

Água já rende mais que petróleo e gás

SAJEL KISHAN e MADELEINE
PEARSON/BLOOMBERG NEWS
LONDRES E HONG KONG

Jean-Marie Messier perdeu bilhões de euros ao transformar a maior empresa de abastecimento de água do mundo no conglomerado de entretenimento **Vivendi Universal**. Deveria ter ficado com a água. A falta de água potável no mundo a tornou mais valiosa do que o petróleo. O índice **Bloomberg World Water Index**, de 11 empresas do setor, registrou o rendimento anual de 35% desde 2003, em relação aos 29% das ações de petróleo e gás e aos 10% do índice **Standard & Poor's 500**.

Do gestor de fundos de hedge **T. Boone Pickens** ao especialista em compras de empresas **Guy Hands**, os maiores investidores do mundo estão escolhendo a água como o produto básico que poderá se valorizar mais nas próximas décadas. As Nações Unidas calculam que até 2050, mais de 2 bilhões de pessoas de 48 países sofrerão com a escassez de água.

"Há apenas uma direção para os preços da água na atualidade, e é para cima", diz **Hans Peter Portner**, que administra o **Water Fund**, de US\$ 2,9 bilhões, na **Pictet Asset Management**, de Genebra. O fundo aumentou 26% no ano passado, e **Portner** prevê rentabilidade anual da água de 8% até 2020.

Jeffrey Immelt, presidente da **General Electric (GE)**, diz que a "escassez" de água potável em todo o mundo aumentará mais que o dobro a receita a ser obtida com o tratamento e a purificação de águas, para US\$ 5 bilhões até 2010. "Este será um mercado grande e em expansão por um longo período", à medida que os governos lutam para levar água para 4 bilhões de pessoas que moram nas áreas de grave escassez, disse **Immelt** na assembleia anual da empresa em Filadélfia, EUA, em abril.

Albert Frère, o homem mais rico da Bélgica, tem investimen-

tos de € 2,7 bilhões (US\$ 3,4 bilhões) em água e energia por meio de cota mantida na **Suez**, segunda proprietária mundial de empresas de água, depois da **Veolia Environnement**, separada pela **Vivendi** em 2000.

Os indícios do abastecimento de água cada vez menores são evidentes em todo o mundo. A maioria dos restaurantes já não estão oferecendo um copo de água grátis aos seus comensais e as cidades restringem o seu uso em piscinas privadas e jardins. Mais de 98% da água do mundo é salgada e a maior parte do restante está congelada nos pólos.

Os lagos, rios e riachos do mundo representam só 1% da

dos Estados Unidos, país em que os aumentos ficaram em média 6,3% ao ano entre 1989 e 2005. O petróleo aumentou em média nesse período, segundo contratos futuros negociados na Bolsa de Mercadorias de Nova York.

Será preciso investir anualmente cerca de US\$ 180 bilhões em infra-estrutura de água em países em desenvolvimento como China e Índia, o dobro do que se gasta atualmente, segundo o Conselho Mundial de Água, de Marselha. "À medida que o Terceiro Mundo fica mais rico, come mais, em especial mais carne", afirma **Christopher Wyke**, que monitora US\$ 63 milhões na **Schroders Invest-**

Diz que tem água suficiente para abastecer 20% da área de **Dallas-Fort Worth**. Até agora não conseguiu convencer nenhuma cidade do Texas a comprar a sua água, e precisa de um compromisso nesse sentido antes de construir o sistema de tubulação no valor de US\$ 2 bilhões.

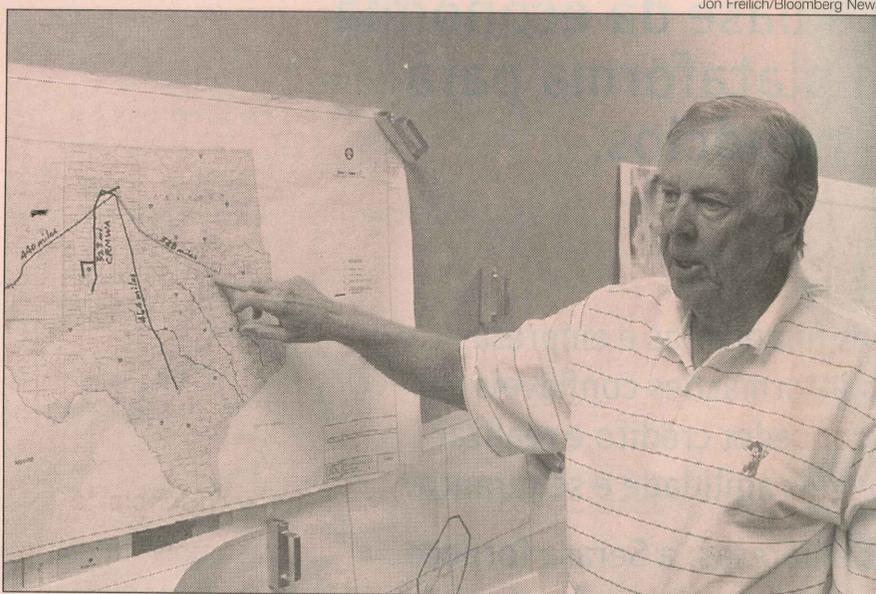
As duas maiores empresas de água são **Veolia** e **Suez**. A **Veolia** tem instalações que fornecem água e serviços de esgoto para 110 milhões de pessoas e é dona de serviços de transporte e de energia separados pela **Vivendi**.

Depois da cisão em 2000, **Messier** reduziu a parte da **Vivendi** na empresa de águas de 152 anos a fim de arrecadar fundos para o seu império de entretenimento. Ao completar cinco anos em 31 de maio, o retorno anual da **Veolia** quase não variou, enquanto as ações da **Vivendi** perderam 16%. A **Vivendi** sofreu a maior perda da história da França em 2001, depois da série de compras de **Messier** no valor de US\$ 100 bilhões.

A estratégia da **General Electric**, a empresa de maior valor do mundo depois da **Exxon-Mobil**, é que a sua divisão de águas invista em estações de desalinização e de purificação em países ricos em água doce. A **Arábia Saudita**, maior

produtor mundial de petróleo, é um possível cliente. O reino tem de gastar mais de US\$ 80 bilhões até 2025 em estações de desalinização e em sistemas de esgotos, segundo a ONU.

Na Argélia, uma estação de desalinização da **GE** fornece 50 milhões de galões de água potável por dia a uma cidade próxima, segundo **Jeff Connelly**, vice-presidente e gerente-geral da divisão de águas. "Temos uma lista e 50 a 60 projetos como o da Argélia na Espanha, no Oriente Médio, Índia e na China", informa **Connelly**. Só na China, lembra ele, "moram 20% da população mundial, mas tem só 7% do fornecimento de água doce".



T. Boone Pickens, especialista em compra de empresas: água é o melhor investimento

água doce. Os cientistas dizem que qualquer redução dos calotas polares agravaria o problema do abastecimento ao elevar os níveis da água salgada. "A qualidade da água, a sua disponibilidade e as disputas em torno dos recursos aquíferos vão piorar", disse **Peter Gleick**, presidente do **Pacific Institute**, grupo de pesquisa de **Oakland**, na Califórnia, em entrevista concedida por telefone.

O custo da água geralmente é estabelecido pelas agências governamentais e pelas autoridades locais do setor. A água não é cotada em bolsas de valores. **Pictet** monitora as tendências dos preços na Califórnia, o estado mais populoso

ment Management, de Londres, em uma conferência em Hong Kong, em 14 de junho. "A produção de uma tonelada de carne requer 7 toneladas de milho. E para produzir 7 toneladas de milho são necessários 7 mil galões (26.460 litros) de água".

O uso da água doce para consumo humano, agricultura e indústria poderá subir 22% até 2025, em relação aos níveis de 1995, segundo o Instituto Internacional de Pesquisa de Política Alimentar".

Pickens, gestor de fundos de hedge e de petróleo de Dallas, gastou mais de US\$ 50 milhões para adquirir direitos de água em torno de sua fazenda de 9,7 mil hectares no norte do Texas.